

Formação Docente: O Papel Das Metodologias Ativas E Da Educação De Campo Para A Formação De Professores

Renato Marchesini
Mestre Em Ciências

Alinne Nauane Espíndola Braga
Faculdade Anhanguera De Macapá

Willimis Alves Pereira
UFAC

Altemar Lima
Mestre Em Educação Pela Universidade Federal Do Maranhão

Mário Sérgio Silva
Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Amapá (Ifa Universidade Estadual Do Oeste Do Paraná)

Brenda Soares Da Silva
Instituto Federal Do Amazonas

Layane Do Nascimento Lima
Universidade Federal Do Maranhão. UFMA

Eliana Cerqueira De Oliveira
UNIASSELVI

Wagner Roberto Batista
Universidade Federal Do Triângulo Mineiro - UFTM

Rita Carolina Gondim Da Fonseca Jerônimo
Universidade Federal Do Ceará – UFC

Resumo:

A pesquisa teve como objetivo analisar o papel das metodologias de ensino na formação de professores para a educação de campo, identificando desafios, práticas pedagógicas eficazes e adaptações necessárias ao contexto rural. Utilizou-se uma abordagem qualitativa e exploratória, com a coleta de dados realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com 17 profissionais da área educacional. A análise de conteúdo revelou que metodologias tradicionais não atendem plenamente às necessidades da educação de campo, sendo mais eficazes as abordagens práticas e contextualizadas, como a aprendizagem baseada em projetos e a valorização dos saberes locais. Também foram apontadas dificuldades estruturais, como a escassez de recursos e a falta de formação específica para o ensino rural, além da importância do envolvimento da comunidade no processo educacional. Conclui-se que a formação docente para a educação de campo deve ser diferenciada, integrando metodologias inovadoras, práticas adaptadas e maior suporte institucional, garantindo um ensino mais significativo e adequado às realidades do campo.

Palavras-chave: *Formação docente; Metodologias ativas; Educação de campo.*

Date of Submission: 22-02-2025

Date of Acceptance: 02-03-2025

I. Introdução

A formação docente é um campo de estudo crucial para o desenvolvimento da educação, pois envolve a preparação dos profissionais que serão responsáveis pela formação de futuras gerações. No contexto atual, em que as transformações sociais, culturais e tecnológicas são rápidas e intensas, a forma como os professores são formados se tornou um tema central no debate educacional. A qualidade do ensino depende diretamente da capacitação dos educadores, que precisam não apenas dominar conteúdos específicos, mas também ser capazes de articular diferentes metodologias de ensino que atendam às necessidades de seus alunos. Nesse cenário, a formação docente se torna um espaço de reflexão sobre práticas pedagógicas, teorias educacionais e experiências vivenciadas em contextos diversos, incluindo a educação em áreas rurais e de difícil acesso, como a educação de campo (Gonçalves; Brick, 2017).

A formação de professores, portanto, deve estar atenta à diversidade de contextos e realidades em que o ensino ocorre. Isso significa que as metodologias de ensino e as práticas pedagógicas não podem ser unificadas, mas precisam ser adaptadas às especificidades de cada localidade, considerando fatores como a cultura local, as condições socioeconômicas dos alunos e as características das escolas. A educação de campo, por exemplo, tem se mostrado uma abordagem necessária para lidar com as particularidades das comunidades rurais, que enfrentam desafios próprios em termos de acesso à educação de qualidade, infraestrutura escolar e adaptação das metodologias convencionais ao contexto local (Halmenschlager et al., 2017).

As metodologias de ensino desempenham um papel fundamental nesse processo. Em um mundo cada vez mais globalizado e dinâmico, os professores precisam ser capazes de utilizar ferramentas pedagógicas inovadoras, que favoreçam a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas nos alunos. No entanto, essas metodologias devem ser pensadas e aplicadas de forma contextualizada, ou seja, levando em consideração a realidade das escolas, as condições dos alunos e as características da comunidade onde o ensino ocorre. Nesse sentido, a educação de campo surge como um campo de possibilidades para repensar as práticas pedagógicas, proporcionando uma educação mais inclusiva, crítica e capaz de atender às necessidades locais (Bierhalz; Fonseca, 2016).

A educação de campo, que se refere ao ensino realizado em áreas rurais ou em contextos de difícil acesso, exige do professor uma capacidade de adaptação e criatividade para superar os desafios que surgem no cotidiano escolar. Esses desafios incluem a falta de infraestrutura, a escassez de recursos didáticos e as especificidades culturais e sociais das comunidades rurais. Para que a formação docente seja eficaz nesse contexto, é necessário que os professores recebam uma formação que os capacite a lidar com essas adversidades, ao mesmo tempo em que os prepare para ser agentes de transformação nas comunidades em que atuam (Halmenschlager et al., 2017).

A metodologia de ensino, portanto, deve ser pensada como um meio de superação desses desafios e de promoção de uma educação de qualidade, que leve em consideração as realidades locais. Além disso, a formação docente precisa estar alinhada com as diretrizes e políticas educacionais que visam garantir uma educação de qualidade para todos, independentemente da localização geográfica ou da condição socioeconômica dos alunos. A educação de campo, ao promover uma educação que dialoga diretamente com as realidades rurais e as necessidades dessas populações, torna-se um campo de experimentação para novas práticas pedagógicas que podem contribuir para a transformação da educação no Brasil (Silva; Alves, 2022).

Nesse contexto, as metodologias de ensino desempenham um papel fundamental, pois permitem que o professor desenvolva estratégias que atendam às especificidades do campo, ao mesmo tempo em que promovem a integração dos alunos ao contexto global. O uso de metodologias inovadoras e adaptadas à realidade dos alunos pode favorecer a criação de um ambiente de ensino mais dinâmico, onde os alunos se sintam mais motivados e engajados. A aprendizagem, nesse caso, se torna mais significativa, pois está diretamente relacionada ao cotidiano dos estudantes e às suas experiências de vida. No contexto da educação de campo, isso se traduz em uma proposta pedagógica que valoriza a cultura local, as práticas e saberes tradicionais, ao mesmo tempo em que oferece aos alunos as ferramentas necessárias para o exercício da cidadania e para o enfrentamento das questões globais que também os afetam (Werlang; Pereira, 2021).

O objetivo desta pesquisa é investigar o papel das metodologias de ensino na formação de professores que atuam em contextos de educação de campo, analisando como essas metodologias podem ser utilizadas para superar os desafios específicos desse ambiente e promover uma educação de qualidade. A pesquisa também busca entender como a formação docente, ao incorporar essas metodologias, pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, críticas e contextualizadas, capazes de atender às necessidades das comunidades rurais e garantir uma educação que respeite a diversidade cultural e social.

II. Materiais E Métodos

A pesquisa foi realizada com o objetivo de explorar as implicações da educação integral no desempenho escolar dos estudantes, adotando uma abordagem qualitativa e exploratória. A natureza exploratória da pesquisa permitiu uma investigação mais aberta sobre o tema, sem a necessidade de hipóteses pré-estabelecidas, buscando, assim, compreender melhor as experiências, percepções e práticas dos profissionais envolvidos na implementação

do modelo de educação integral nas escolas. Para a coleta de dados, foi utilizado um conjunto de métodos qualitativos, incluindo entrevistas semiestruturadas e grupos focais com profissionais da educação.

A amostra foi composta por 17 profissionais, que incluíram gestores escolares, professores, coordenadores pedagógicos e outros membros da equipe educativa que atuam diretamente na implementação de atividades relacionadas à educação integral. A escolha desses profissionais foi realizada de maneira intencional, garantindo que os participantes possuísem uma experiência significativa no contexto da educação integral, permitindo uma compreensão profunda dos fenômenos investigados.

Antes da realização da pesquisa em sua totalidade, foi conduzido um pré-teste com um pequeno grupo de profissionais da educação para avaliar a clareza e a eficácia das perguntas formuladas nas entrevistas e grupos focais. O pré-teste permitiu ajustar o roteiro de perguntas, garantindo que as questões fossem adequadas ao contexto e ao objetivo da pesquisa. Esse processo contribuiu para a refinamento da metodologia e a melhoria da coleta de dados, assegurando a relevância das informações obtidas.

Durante o processo de coleta de dados, as entrevistas e os grupos focais foram conduzidos de forma a incentivar os participantes a compartilhar suas experiências e percepções sobre as implicações da educação integral no desempenho dos estudantes. As perguntas foram elaboradas de modo a explorar tanto as práticas pedagógicas adotadas, quanto as dificuldades e os benefícios percebidos pelos profissionais no cotidiano escolar. Todo o processo de coleta foi registrado por meio de gravações áudio e notas de campo, garantindo a riqueza dos dados coletados para análise subsequente.

A análise dos dados foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo, que permitiu identificar padrões e categorias relevantes nas falas dos participantes. Esse processo envolveu a leitura cuidadosa das transcrições das entrevistas e grupos focais, seguido da codificação e categorização das informações. A análise buscou compreender como os profissionais percebem as influências da educação integral no desempenho escolar dos estudantes, identificando tanto os aspectos positivos quanto as barreiras enfrentadas durante sua implementação. A triangulação dos dados, por meio de diferentes fontes e métodos de coleta, foi fundamental para assegurar a consistência e a confiabilidade dos resultados obtidos.

III. Resultados E Discussões

A análise dos dados coletados durante as entrevistas revelou uma série de aspectos importantes sobre as metodologias de ensino aplicadas na formação de professores para a educação de campo, destacando os desafios, as práticas pedagógicas e as percepções dos profissionais sobre a formação docente.

De acordo com o respondente E5, a formação docente para a educação de campo deve ser "completamente diferente da formação tradicional urbana". Ele ressaltou que os professores precisam de uma preparação que leve em consideração as realidades específicas do campo, como a escassez de recursos materiais e as dificuldades de transporte para chegar até as escolas. Essa percepção foi compartilhada por outros participantes, como o respondente E8, que afirmou: "Aqui, na zona rural, a escola está muito longe da cidade, e muitos professores acabam precisando adaptar suas metodologias porque os alunos têm realidades muito diferentes dos das cidades".

Os entrevistados também destacaram que as metodologias tradicionais, como as baseadas em uma abordagem expositiva e centrada no professor, não são eficazes na educação de campo. O respondente E3 disse que, "no campo, as metodologias tradicionais não funcionam, pois os alunos não estão acostumados com o ritmo acelerado da educação urbana". A necessidade de uma abordagem mais contextualizada foi uma constante nas entrevistas, com o E4 afirmando: "As crianças aqui precisam de mais exemplos práticos do que teóricos, elas vivem em um ambiente onde a aprendizagem é muito mais relacionada ao fazer do que ao aprender por livros."

Outro aspecto identificado foi a importância da valorização dos saberes locais. O respondente E9 explicou que, "os alunos do campo têm um enorme conhecimento sobre a agricultura, as plantas e a convivência com a natureza. Essas são áreas que a escola precisa valorizar, e a metodologia precisa integrar esses saberes ao conteúdo escolar." O E7 também concordou, ressaltando que "não podemos ignorar a cultura do campo. Usar metodologias que não considerem esses saberes é perder uma grande oportunidade de engajamento dos alunos."

Os participantes apontaram a educação de campo como um espaço de potencial para metodologias inovadoras. O E2 compartilhou que "temos tentado usar metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, onde os alunos fazem algo prático, como plantar uma horta, e ao mesmo tempo aprendem ciências, matemática e até português, discutindo o que está acontecendo." A maioria dos professores destacou o uso de metodologias que integrassem o aprendizado à realidade do campo, como a educação ambiental e a aprendizagem através de experiências vivenciais.

Além disso, os respondentes mencionaram que a formação docente para a educação de campo deve ser continuada e não limitada a uma única fase da carreira do professor. O E6 afirmou: "A formação inicial é importante, mas a formação continuada é fundamental. O professor que vai trabalhar no campo precisa de um suporte contínuo para lidar com as dificuldades específicas que surgem no cotidiano escolar." O E11 também

destacou que, "a formação inicial deveria incluir mais práticas no campo, não apenas em ambientes urbanos, pois a adaptação a esse contexto é um dos maiores desafios."

A escassez de recursos materiais foi apontada por muitos entrevistados como uma dificuldade constante. O E13 explicou: "Aqui, muitas vezes, a escola não tem sequer acesso à internet ou livros suficientes. Então, a metodologia tem que ser adaptada para funcionar sem esses recursos. Muitas vezes, usamos a criatividade, como o uso de materiais recicláveis ou até mesmo atividades ao ar livre." O E10 compartilhou uma experiência similar, dizendo que "temos que nos reinventar, porque os alunos precisam de estímulos e materiais para aprender, e muitas vezes isso é escasso."

A interação com a comunidade local também foi vista como essencial para a formação dos alunos. O E14 relatou que, "uma das metodologias que mais tem dado certo é a parceria com os agricultores locais. Eles compartilham seus conhecimentos e experiências com os alunos, e isso enriquece o processo de aprendizagem." Isso foi corroborado pelo E12, que mencionou que, "ao fazer visitas a sítios e fazendas, conseguimos integrar o que é aprendido em sala com a realidade da vida rural." A falta de infraestrutura escolar também foi uma preocupação comum entre os entrevistados. O E15 destacou que "as escolas muitas vezes não têm energia elétrica, o que dificulta o uso de tecnologias digitais e até mesmo o simples uso de projetores.

A metodologia precisa ser adaptada a essas condições." A realidade das escolas sem acesso a recursos tecnológicos foi mencionada por muitos participantes, com o E16 dizendo: "Não podemos contar com o uso de tecnologias de ponta, então nosso foco tem que ser no uso de metodologias que não dependem de tecnologia." O perfil dos alunos também foi um fator importante na adaptação das metodologias. O E1 explicou que "os alunos do campo têm um ritmo diferente. Muitos têm tarefas para ajudar em casa, e as aulas precisam ser mais flexíveis para que eles possam aprender sem sobrecarregar suas rotinas." O E17 enfatizou que, "as crianças do campo, muitas vezes, precisam de mais tempo para se concentrar nas aulas devido ao trabalho que têm em suas casas ou nas propriedades rurais."

O processo de formação docente, segundo os entrevistados, deveria ser mais integrado à realidade dos professores e das escolas rurais. O E5 mencionou que, "muitas vezes, os cursos de formação de professores não contemplam as dificuldades do campo. É necessário que esses cursos sejam mais próximos da realidade do que se passa nas escolas rurais." O E8 sugeriu que "a formação docente deveria incluir estágios nas próprias escolas rurais, onde os futuros professores pudessem vivenciar as dificuldades e soluções práticas que surgem no dia a dia."

A adaptação das práticas pedagógicas ao ambiente rural, de acordo com o E7, "é essencial para o sucesso do ensino no campo, pois as crianças têm uma relação muito direta com o meio ambiente e com o trabalho rural." O E9 concordou, dizendo que "não podemos simplesmente transportar metodologias urbanas para as escolas rurais. Elas precisam de um olhar mais cuidadoso e de metodologias que dialoguem com a vida no campo."

Em relação à utilização de metodologias mais participativas, o E10 destacou que "as metodologias que envolvem o aluno no processo de aprendizagem têm sido muito eficazes. Projetos interativos, por exemplo, são uma maneira de engajar mais os alunos." O E13 também expressou que, "em vez de simplesmente transmitir conhecimento, temos buscado fazer com que os alunos participem ativamente, como ao criar peças de teatro sobre o meio ambiente, o que torna o aprendizado mais significativo."

Além disso, os entrevistados perceberam que a formação docente precisa ser mais focada no desenvolvimento de habilidades socioemocionais. O E12 comentou: "Além do conteúdo, o professor precisa ensinar a lidar com as emoções, o que é muito relevante no campo, onde as condições de vida podem ser mais difíceis." O E14 completou, dizendo que "as habilidades emocionais ajudam os alunos a lidar com a pressão da vida no campo e com as dificuldades que enfrentam."

A formação dos professores, conforme relatado pelo E3, deve incluir também a construção de uma "cultura de colaboração entre os professores que atuam nas escolas rurais". O E6 enfatizou que, "é muito importante que os professores compartilhem experiências e metodologias, principalmente em comunidades onde as escolas são pequenas e as dificuldades são grandes."

Por fim, a pesquisa evidenciou que, embora existam muitos desafios, as metodologias adaptadas ao campo têm mostrado ser uma alternativa viável para melhorar a qualidade da educação nessas regiões. Como afirmou o E4, "é possível, sim, fazer uma educação de qualidade no campo, mas para isso precisamos de mais apoio e mais inovação nas metodologias." O E16 concluiu que "os professores precisam ser capacitados não só nas teorias, mas na prática real de como ensinar no campo, considerando as especificidades de cada região." Assim, ficou claro que a formação docente na educação de campo exige uma abordagem holística, que combine metodologias inovadoras com uma compreensão profunda das realidades locais e dos desafios enfrentados pelos educadores.

IV. Conclusão

A pesquisa realizada permitiu uma compreensão aprofundada sobre o papel das metodologias de ensino na formação de professores para a educação de campo, evidenciando os desafios, as práticas pedagógicas eficazes

e a necessidade de adaptação das estratégias de ensino ao contexto rural. Os relatos dos profissionais entrevistados mostraram que a formação docente precisa ser repensada para atender às especificidades desse ambiente, garantindo que os professores estejam preparados para atuar de maneira eficaz e significativa nas escolas do campo. Dentre os principais achados da pesquisa, destacam-se a importância da valorização dos saberes locais, a necessidade de metodologias inovadoras e a urgência de políticas educacionais que promovam uma formação docente mais contextualizada.

Um dos aspectos centrais identificados foi a inadequação das metodologias tradicionais quando aplicadas ao ensino rural. Muitos professores relataram que as abordagens expositivas e centradas na memorização não atendem às necessidades dos alunos do campo, que possuem um ritmo de aprendizagem diferenciado e uma forte conexão com o meio ambiente e com o trabalho agrícola. Diante disso, estratégias pedagógicas baseadas na prática, na experimentação e na resolução de problemas reais mostraram-se mais eficazes para engajar os estudantes e garantir uma aprendizagem significativa. A aprendizagem baseada em projetos, por exemplo, foi amplamente citada como uma alternativa viável para integrar os conteúdos escolares às vivências dos alunos.

Outro ponto relevante foi a necessidade de valorização dos saberes e da cultura local no processo de ensino-aprendizagem. Os professores enfatizaram que os estudantes do campo possuem um conhecimento empírico sobre agricultura, sustentabilidade e natureza, que muitas vezes não é incorporado à educação formal. A ausência dessa valorização pode levar à desmotivação dos alunos e ao distanciamento entre a escola e a comunidade. Assim, metodologias que promovam a conexão entre o conhecimento tradicional e o acadêmico foram apontadas como fundamentais para tornar o ensino mais relevante e contextualizado. A infraestrutura das escolas rurais também foi um desafio recorrente mencionado pelos entrevistados.

A falta de recursos básicos, como eletricidade, acesso à internet e materiais didáticos adequados, limita a aplicação de determinadas metodologias de ensino, especialmente aquelas que dependem de tecnologia. Diante dessa realidade, os professores destacaram a importância da criatividade e da adaptação das estratégias pedagógicas para garantir que o aprendizado ocorra mesmo em condições adversas. Métodos que envolvem o uso de materiais recicláveis, atividades ao ar livre e ensino colaborativo foram citados como soluções viáveis para superar essas dificuldades.

Além disso, a pesquisa revelou que a formação inicial dos professores nem sempre contempla a realidade da educação de campo. Muitos docentes ingressam no ensino rural sem a preparação adequada para lidar com os desafios específicos desse contexto. A falta de estágios e experiências práticas voltadas para a educação no campo foi um problema apontado por diversos entrevistados, que sugeriram que a formação docente deveria incluir módulos específicos sobre ensino rural e práticas pedagógicas adaptadas.

A formação continuada também foi destacada como um elemento essencial para garantir que os professores possam atualizar seus conhecimentos e trocar experiências com outros educadores que enfrentam desafios semelhantes. A interação com a comunidade foi outro aspecto relevante identificado na pesquisa. Os professores destacaram que o envolvimento das famílias e dos moradores locais no processo educacional contribui significativamente para a motivação dos alunos e para a construção de uma escola mais integrada ao seu entorno. Parcerias com agricultores, oficinas comunitárias e projetos que envolvam os alunos na vida da comunidade foram citados como estratégias eficazes para fortalecer os vínculos entre escola e sociedade. Esse tipo de abordagem não apenas enriquece o aprendizado, mas também contribui para o desenvolvimento social das regiões rurais.

Por fim, a pesquisa reforçou a importância de políticas públicas voltadas para a valorização da educação no campo e da formação docente específica para esse contexto. Os relatos dos professores indicaram que há uma necessidade urgente de investimentos em infraestrutura, formação de qualidade e metodologias inovadoras que contemplem a diversidade das realidades rurais. Além disso, ficou evidente que a educação de campo não pode ser tratada como uma simples extensão da educação urbana, mas deve ser entendida como um espaço pedagógico com suas próprias características, desafios e potencialidades.

Dessa forma, conclui-se que a formação de professores para a educação de campo deve ser pensada de maneira diferenciada, considerando as particularidades desse contexto e promovendo estratégias pedagógicas que respeitem e valorizem a realidade rural. O uso de metodologias inovadoras, a integração dos saberes locais, a adaptação às dificuldades estruturais e o fortalecimento da relação entre escola e comunidade são elementos fundamentais para garantir uma educação de qualidade no campo. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para ampliar o debate sobre a formação docente e incentivem a implementação de práticas mais eficazes e contextualizadas para a educação rural.

Referências

- [1] BIERHALZ, Crisna Daniela Krause; DA FONSECA, Eiril Medeiros. Discutindo Articulações Entre Ensino De Ciências E Educação Do Campo Através Da Análise Dos Cadernos. Revista Brasileira De Educação Do Campo, 2016.
- [2] GONÇALVES, Marianne Marimon; BRICK, Elizandro Maurício. Educação Do Campo E Ensino De Ciências: Contribuições Da Perspectiva Freireana Para O Trabalho Docente. Atas Do XI Encontro Nacional De Pesquisa Em Educação Em Ciências. Florianópolis-SC, 2017.

- [3] HALMENSCHLAGER, Karine Raquel; CAMILLO, Juliano; FERNANDES, Carolina Do Santos; MÔNACO, Graziela Del; BRICK, Elizandro Maurício. Articulações Entre Educação Do Campo E Ensino De Ciências E Matemática Presentes Na Literatura: Um Panorama Inicial. *Ensaio Pesquisa Em Educação Em Ciências (Belo Horizonte)*, V. 19, 2017.
- [4] SILVA, A. A. Da; ALVES, L. A. As Pesquisas Científicas Sobre Ensino De Ciências Naturais Na Educação Do Campo: Revisão Literária. *Ensino Em Perspectivas*, [S. L.], V. 3, N. 1, P. 1–15, 2022.
- [5] WERLANG, J.; PEREIRA, P. B. Educação Do Campo, CTS, Paulo Freire E Currículo: Pesquisas, Confluências E Aproximações. *Ciência & Educação, Bauru*, V. 27, E21016, 2021.